

INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XIII - EDIÇÃO 132
OUTUBRO/2023

DE NAVIRAÍ

Ide! Da
Igreja
local
aos confins
do mundo



Corações ardentes pês a caminho



Pontifícias
Obras Missionárias

Campanha Missionária 2023

Dia Mundial das Missões - Coleta Nacional - 21 e 22 de Outubro
Pontifícias Obras Missionárias (POM) - Comissão Episcopal Missionária (CNBB)



CNBB
CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ-MS



Ano XIII - Edição 132
OUTUBRO/2023

- **BISPO**
Dom Ettore Dotti, csf
- **DIREÇÃO**
Diretor: Pe. Paulo Santos
- **REVISÃO**
Joyce Alves
- **DIAGRAMAÇÃO**
Renan Schulter Mateus
- **EQUIPE INFORMATIVO**
Irmã Débora Damiolini
Juliana M. Bonetti
Renata de Sena M. Hervatini
Sem. Bruno Baleeiro
Sem. Adimilson Junior
Sem. Jair Alves
Sem. Leonildo Fiumari
Sem. Mateus Teixeira
Sem. Ruan Vinícius
Agnaldo Carlos
- **TIRAGEM**
5.000 Exemplares

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí
Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000
(67) 3461-0318 | 3461-0321
curiadiocesadanavirai@gmail.com
www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL



Caros irmãos e Irmãs, neste mês de outubro, mês das missões, da Padroeira do Brasil e mês das Crianças, gostaríamos de levar-vos, por meio das leituras deste Informativo, a experiência da essência da Igreja missionária. Que esta edição possa servir para reavivar em nós a vontade e a alegria de evangelizar.

“*Ide! Da Igreja local aos confins do mundo!*” Este é o tema da Campanha Missionária 2023 e um apelo para nós cristãos. Aquele que se deixa encontrar por Jesus e a se envolver com seu amor é incapaz de guardar só para si a vivência deste amor; é convidado a espalhar esse amor pelo mundo. Somos discípulos e missionários de Jesus Cristo e nossa presença no meio onde vivemos deve ser significativa, contribuindo para que todos tenham vida plena por meio do Evangelho de Cristo.

Foi assim que muitos santos e mártires da Igreja viveram na terra o ardor missionário e nos deixaram grandes inspirações de como bem viver a nossa fé. Trazemos até você testemunhos como o de Santa Teresinha do Menino Jesus, de São Frei Galvão e o do Servo de Deus Padre Léo. Exemplos de que é possível corresponder a esse chamado de Deus feito a todos nós, desde o nosso batismo.

Iniciamos o mês já celebrando a Memória de Santa Teresinha do Menino Jesus, doutora da Igreja e padroeira das missões. Seu intenso desejo de amar a Deus e de, através do amor, levar as pessoas até Ele, se empenhou em sustentar o trabalho apostólico de dois missionários em suas funções pastorais, um na China e outro na África, sem sair do seu convento. Que extraordinário!

Outubro também é o mês em que celebramos a padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Por isso, trazemos histórias de fé e de devoção da Princesa Isabel e do saudoso Padre Léo, Servo de Deus, que, atraídos pela simplicidade e magnitude do milagre de sua aparição, mistério de Deus, que está correlacionado com a missão da Igreja, que “*acolheu as necessidades daqueles pescadores e providenciou aquilo que precisavam, mas também os levou a encontrar Deus, escondido naquela pequena imagem. Esta é a vocação da Igreja que está presente em Aparecida*”, como nos diz o Papa Francisco.

Que o nosso ser missionário dependa somente do amor como graça de Deus, e que busquemos sempre contemplar no outro a pessoa de Jesus. Possamos nos colocar a caminho, dotados de “um coração ardente”, a anunciar as maravilhas do Reino de Deus.

Paz e bem! Boa leitura!

Renata de Sena Moraes Hervatini
Equipe Editorial do Informativo Diocesano

IGREJA EM MISSÃO

O mês de outubro começa com a comemoração de Santa Teresinha do Menino Jesus, que é reconhecida pela Igreja como a padroeira das missões. Ser Igreja é ser missionário; sempre foi, mas, o Concílio Vaticano II insistiu nesse aspecto, sobretudo, chamando-a *Igreja em estado permanente de missão*, ou *Igreja em saída*, como continuamente ouvimos nesses anos. O tema missionário, de fato, está claramente presente na preocupação de todos os cristãos: como sermos missionários? A resposta vem de Cristo: “Ide e fazei discípulos de todos os povos!” (Mt 28, 19). Cristo dirige o seu olhar para toda a Terra.

Desde o início do seu serviço pontifício, o Papa Francisco pede para que toda a Igreja se volte para a missão. Uma Igreja aberta e livre, para poder levar o Senhor ao mundo. Pede uma presença maior e especial reservada aos leigos, que por vocação têm a missão de levar o fermento do Evangelho ao mundo.

Já no começo do terceiro milênio, o Papa João Paulo II, hoje santo, escrevia aos bispos: “A renovação na Igreja não pode cair vítima de uma espécie de introversão eclesial, isto é com o perigo de ser tentada a permanecer fechada em si mesma, renunciando à sua missão de anunciar o Evangelho e de tornar presente o Reino de Deus. Em saída é uma Igreja que enfrenta o pecado deste mundo, ao qual ela mesma não é estranha.”

O Papa Francisco, por sua vez, nos exorta como Igreja missionária a: 1) *saber acolher com sentimentos maternos*, 2) *mostrar sempre ternura para com todos*, 3) *cultivar a memória do povo de Deus*, 4) *saber olhar para o futuro com esperança*, 5) *querer tratar os homens com aquela paciência que permite suportar-*

mos uns aos outros, 6) *ter um coração imensamente aberto*, 7) *possuir a doçura do olhar de Jesus*, 8) *ter a porta sempre aberta a todos de maneira maternal*, 9) *saber falar as línguas dos jovens*, 10) *ter compromisso de estar perto das crianças que sofrem e que não têm modelo de família*, 11) *saber captar as possibilidades de anunciar o Evangelho nos diferentes ambientes da vida (esportes, novas tecnologias, etc.)*, 12) *sermos ousados em explorar sempre novos caminhos, novas linguagens, novas abordagens para difundir o anúncio da salvação*, 13) *ter párocos próximos do povo, dispostos a responder e a correr e a aproximar-se sempre que houver necessidade*, 14) *criar, em si e além de si, o sentido da gratuidade* (cf. *Discurso aos participantes do Congresso Diocesano de Roma dedicado ao tema: “Um povo que gera seus filhos, comunidades e famílias nas grandes etapas da iniciação cristã”* (L’Osservatore Romano, 11 jun. 2014).

Em síntese, devemos ser uma Igreja que vive em tudo o Evangelho e os Atos dos Apóstolos; uma comunidade que se esforça em todos os lugares e sempre para viver e anunciar a Cristo; uma Igreja que escuta os problemas sociais de cada lugar e cultura. Uma Igreja que não julga e que procura continuamente o necessário diálogo fraterno, sem perder de vista, nunca, Cristo e o seu Evangelho.

Caros diocesanos, continuemos a ser esta bela Igreja que, mesmo com seus erros e imperfeições, se esforça a cada mo-



mento para viver a exemplo de Cristo, interiorizado nos sacramentos e traduzido nas nossas boas ações cotidianas. Melhorar sempre podemos e precisamos, mas agradeço à Igreja particular da Diocese de Naviraí, belíssima nas suas 24 paróquias, por tanto bem que vejo realizado. É a Igreja de João Batista, que anunciou Cristo, de Maria, que o trouxe, e a nossa, porque vivemos cotidianamente d’Ele e por Ele.

A todos um bom mês missionário! Meu agradecimento, meu abraço e a minha benção.

Vosso bispo,
Dom Ettore Dotti, CSF

CAMPANHA MISSIONÁRIA 2023



Ide! Da Igreja local aos confins do mundo

Caro amigo leitor, a Igreja no Brasil nos convida, nesse mês de outubro, a refletirmos sobre as missões, com o tema: “Ide! Da Igreja local aos confins do mundo”. Em sintonia com o 3º ano vocacional no Brasil, cujo tema é “Corações ardentes, pés a caminho”, a Campanha Missionária 2023 possui em seu cerne uma ligação totalmente integrada ao que de fato é a função da Igreja: salvar almas por meio do anúncio do Ressuscitado.

Tendo sua inspiração bíblica no Evangelho segundo São Lucas, ambos os temas, (do mês missionário e do ano vocacional) mostram uma ligação inquestionável com a “missionariedade” da Igreja. Lucas era discípulo de Paulo, o Apóstolo que percorria grandes distâncias, porque o amor ao Cristo o impelia a anunciar o Evangelho. De maneira idêntica, porém, mais familiar, nós somos enviados pela Igreja, no decorrer deste mês de outubro, a sermos apóstolos para os membros da nossa comunidade.

Dom Maurício da Silva Jardim, bispo de Rondópolis, que até pouco tempo era o secretário geral das Pontifícias Obras Missionárias (POM) aqui no Brasil, durante uma formação aos seminaristas do nosso regional, dizia: “A Igreja é missionária mesmo antes dela nascer aos pés da santa Cruz”. E, precisamos concordar, afinal, que Cristo foi o primeiro missionário a anunciar o amor do Pai. Portanto, anunciar o Cristo, a sua Justiça e Misericórdia a todos de nossas comunidades, cumprindo bem o que nos pede o tema deste ano, ...*Da Igreja local aos confins do mundo*, não é meramente

para fazermos quando estamos disponíveis; não apenas quando o nosso padre incentiva as santas missões populares, tampouco em grandes eventos. Não! Nossa convocação a sermos missionários do Senhor foi-nos dada no momento do nosso batismo, para que possamos a todo momento ser testemunhas e anunciadores do Senhor.

Como bem dizia São Francisco de Assis: “Pregue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras”. Este conselho nos fala sobre o nosso dever de sermos sempre cristãos portadores da alegria de quem conheceu o Cristo e, como tal, anunciadores de suas palavras, mesmo que apenas no olhar longínquo do irmão.

Ao fim desta nossa conversa, é necessário compreendermos que, muito nos foi dado e muito nos será cobrado no dia do nosso julgamento particular. Nosso Senhor quererá contas das nossas ações em todos os campos de nossa vida, principalmente no que se refere a quanto ajudamos a Igreja nos trabalhos de torna-Lo conhecido por entre os povos. Seria sensato trabalharmos com amor e pressa nesse anúncio, pois, pouco tempo nos foi dado para essa missão.

Deus nos abençoe e, que possamos seguir juntos, pelos dons do Espírito Santo, como de missionários de Cristo. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado!

Agnaldo Carvalho
Paróquia São João Batista - Bataguassu/MS

Aniversariantes

02/10 – Pe. Silvester Anas, SVD – Ord. Presbiteral

13/10 – Pe. Ademir Carvalho França – Nasc.

18/10 – Pe. Anisberto Bonfim da Silva, SMBN – Nasc.

19/10 – Pe. Ewerton Garcia Costa – Nasc.

20/10 – Seminarista Pedro V. dos Santos – Nasc.

24/10 – Diácono Severino T. de Souza – Ord. Diaconal

25/10 – Diácono Franco José Vieira – Ord. Diaconal

28/10 – Pe. Roberto Pinto – Nasc.

29/10 – Pe. Eurico Martins – Nasc.

31/10 – Pe. Afonso Gomes Chivela, SMBN – Nasc.

ARREPENDEU-SE E FOI. OS COBRADORES DE IMPOSTOS E AS PROSTITUTAS VÃO ENTRAR ANTES DE VÓS NO REINO DO CÉU.

“Filho, vai trabalhar hoje na vinha!” (Mt 21, 28b)

Animador: Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro! Estamos iniciando o mês em que a Igreja reza pelos Missionários. Iniciemos juntos o nosso Primeiro Encontro traçando sobre nós o sinal da nossa fé: Em Nome do Pai e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Todos reunidos na casa de Deus, / com cantos de alegria e grande louvor. / Vamos celebrar os feitos do Senhor / e sua bondade que nunca tem fim. / Vamos celebrar Deus está aqui. / Vamos celebrar Deus está aqui, no meio de nós. (2x)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: No Evangelho de hoje, Jesus nos apresenta uma Parábola em que refletiremos a vontade de Deus em nossa vida. Rezemos ao Senhor pedindo a graça de sempre correspondermos à Sua vontade:

Todos: Ó Jesus, cuja principal lição foi esta: “Aprende de mim que sou doce e humilde de coração”, ensina-nos a ser humilde de coração, como Vós. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: A Fé é o “porto seguro” de todo cristão. Através do Evangelho, Jesus nos convida a uma verdadeira humildade.

Animador: Com alegria, aclamemos o Evangelho de hoje:

Canto: A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo, / que cresceu, cresceu e nos transformou, / ensinando-nos viver um mundo novo.

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 21, 28-32.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: O significado da *Parábola dos Dois Filhos* fica bastante claro quando se percebe que ambos e seus comportamentos representam dois grupos de pessoas. Reflitamos a seguinte pergunta: eu estou agindo de acordo com qual grupo? Tenho respondido ao chamado que Deus faz? Tenho agido imediatamente, ou tenho deixado para depois?

Leitor 4: Não existe vida com Deus sem arrependimento: na Parábola dos Dois Filhos, Jesus nos mostra a grandeza da importância do arrependimento. O arrependimento é mais importante do que qualquer aparência; mais do que qualquer intelectualidade, do que qualquer religiosidade e do que qualquer intenção. Comente com o seu grupo sobre o que você entende por “arrependimento”.

REZANDO A PALAVRA

Animador: Ó Deus, que mostras vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia, derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos os bens que reservais. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “Eis, caríssimos, o que é ter os sentimentos do Cristo; eis o que é viver para Deus; eis o que é ser já agora, testemunha daquela verdadeira Vida que o Senhor nos dará por toda a eternidade! Cresçamos nes-

se caminho, progredamos nessa vida, para vivermos de verdade; como pede a oração inicial desta Santa Missa: ‘Ó Deus, derramai em nós a Vossa graça, para que, caminhando ao encontro das Vossas promessas, alcancemos os bens que nos reservais!’ Amém!” (Fonte: Homilia de Dom Henrique Soares da Costa).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Terminemos o nosso encontro nos consagrando inteiramente ao Imaculado Coração de Maria, pois ela é Mãe que nos leva ao seu Filho. É o recurso ao qual recorremos quando já não há ninguém a quem recorrer. Piedosamente rezemos:

Todos: Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ao vosso Imaculado Coração nos consagramos, em ato de entrega total ao Senhor. A vós consagramos a Diocese de Naviraí, o clero, nossas famílias e comunidades. Sede nosso Caminho para dirigir-nos a Jesus, e o caminho pelo qual recebamos todas as graças necessárias para nossa salvação. Sede nosso socorro nas necessidades, nossa fortaleza nas tentações, nosso refúgio nas perseguições, nossa ajuda em todos os perigos. Ó Senhora, Rainha do Céu, sob a proteção do vosso Imaculado Coração, recomendamos tudo o que somos e tudo o que temos. Amém!

Canto final: Imaculada, Maria de Deus / Coração pobre acolhendo Jesus. / Imaculada, Maria do povo / Mãe dos aflitos que estão junto à cruz. / Um coração que era sim para a vida / Um coração que era sim para o irmão. / Um coração que era sim para Deus / Reino de Deus renovando

ARRENDOU A VINHA A OUTROS VINHATEIROS

“A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular” (Mt 21, 42).

Animador: Caríssimos irmãos e irmãs, hoje somos convidados por Deus para que juntos escutemos e meditemos a sua Palavra. Nesta certeza, iniciemos o nosso Segundo Encontro: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Alegres, vamos à casa do Pai, / e na alegria cantar seu louvor! / Em sua casa, somos felizes, / participamos da ceia do amor. (2x)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Hoje, por meio do Evangelho, a Santa Mãe Igreja nos recorda que devemos constantemente recorrer à misericórdia divina, pois a mesma é a fonte de todas as graças que necessitamos para sermos felizes nesta terra e, um dia, poderemos habitar a Pátria Eterna. Rezemos juntos ao Divino Espírito Santo, suplicando a misericórdia de Deus:

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Por meio do Evangelho de hoje, Nosso Senhor nos apresenta uma parábola e nos recorda de que devemos recorrer com Fé à Sua misericórdia.

Animador: Aclamemos o Santo Evangelho cantando:

Canto: Vai falar no Evangelho Jesus Cristo, aleluia! / Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia! / Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor!

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 21, 33-43.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Somos livres de aceitar ou não a proposta de salvação que Deus nos faz. Mas ao aceitarmos trabalhar na Sua “vinha”, comprometemo-nos com a verdade, com a justiça, com o serviço de construção do Seu Reino. O meu compromisso com o Reino é sincero e empenhado? Quais são os frutos que eu entrego ao Senhor?

Leitor 4: Produz frutos e participa do Reino aquele que faz a vontade do Pai que está nos céus (Cf. Mt 7, 21). Escuto os servos que o Senhor envia à Sua vinha? Como acolho o “Filho” que o “Senhor” enviou ao meu encontro?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Todos os dias, Deus nos concede graças extraordinárias em nossa vida. É necessário que reconheçamos a ação de Deus no nosso cotidiano e, sobretudo, que saibamos dizer: “Obrigado, meu Deus, infinitamente obrigado pelo vosso Amor que se manifesta em minha vida”. Rezemos oferecendo-nos inteiramente a Deus e agradecendo por Sua infinita misericórdia:

Todos: Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis, no vosso imenso amor de Pai, mais do que merecemos e pedimos, derramai sobre nós a vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “A obstinação dos vinhateiros em maltratarem e

matarem os enviados do dono da vinha contrasta abertamente com a obstinação do dono da vinha em crer e esperar nos frutos de seu amor para a conversão dos vinhateiros. Com isso, o Evangelho nos apresenta duas lições: 1. Deus nos ama “até o fim” (Jo 13, 1), e nunca “olha para os nossos pecados, mas para a fé que anima a sua Igreja” (Cf. Rito da Comunhão da Missa); 2. todo aquele que se obstinar em crer, esperar e amar a Deus, enfrentará a morte – espiritualmente, ao morrer-mos para nossos pecados; mas também fisicamente, ao não se conformar com o modo de viver do “mundo”. Essa santa obstinação na fé, na esperança e no amor é que nos leva a aceitar Jesus como pedra angular de nossas vidas e, com e pela sua graça, formarmos um “povo que produzirá frutos” (v. 43)” (Fonte: Monges Trapistas. Do semanário Igreja em Oração).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Em clima de gratidão a Deus, vamos encerrar o nosso encontro agradecendo por receber a Santíssima Virgem Maria como nossa Mãe e Mestre. Humildemente, roguemos a ela para que possamos ser verdadeiramente gratos a Deus por tudo o que Ele tem feito em nosso favor.

Todos: À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades. Mas livrai-nos sempre de todos os perigos, Ó virgem gloriosa e bendita. Amém!

Canto final: Quem é essa mulher tão formosa, vestida de sol? / Quem é essa mulher tão bonita como o arrebol? / Quem é essa mulher coroadada de estrelas no céu? / Quem é essa mulher de sorriso meigo, doce como o mel? / É Maria, a Mãe de Jesus! / É Maria, a Senhora da Luz!

CONVIDAI PARA A FESTA TODOS OS QUE ENCONTRARDES.

“A festa de casamento está pronta, mas os convidados não foram dignos dela” (Mt 22, 8).

Animador: Estimados irmãos e irmãs, certos da presença de Deus entre nós, iniciemos o nosso Terceiro Encontro traçando sobre nós o sinal da nossa fé: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Todos reunidos na casa de Deus, / com cantos de alegria e grande louvor! / Vamos celebrar os feitos do Senhor, / e sua bondade que nunca tem fim. / Vamos celebrar! Deus está aqui! / Vamos celebrar! Deus está aqui no meio de nós. / Ele está presente aqui.

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Por meio do Evangelho, Jesus nos recorda o poder que tem uma oração perseverante e cheia de Fé. Assim, rezemos suplicando à Santíssima Virgem da Esperança, para que ela nos ensine a rezar e, sobretudo, para que possamos ser perseverantes e nunca percamos a esperança:

Todos: Ó Virgem Santíssima, mãe da esperança, tua alegria era fazer a vontade do Pai. Tua vida era estar atenta às necessidades dos outros. Intercede por nós! Quando nossa fé vacila. Quando somos tentados a desesperar. Mãe da esperança, intercede por nós! Quando o não se antecipa ao nosso sim, levamos a Jesus Cristo, nossa esperança. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Na *Parábola das Bodas*, Jesus fala que o reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho e enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas.

Animador: Aclamemos o Santo Evangelho cantando:

Canto: Aleluia, aleluia, aleluia! (2x) Tua palavra é como fogo, que faz arder o coração. Traz a verdade e ilumina nossa vida! Aleluia, aleluia, aleluia! (2x)

Leitor 2: Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 22, 1-14.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: A ideia de ir por toda a parte, convidar a todos que encontrarem e ir em busca das pessoas, aponta para a missão de todo cristão, os servos do Rei. Reflitamos os seguintes questionamentos: neste mês missionário, tenho feito algum gesto concreto? Qual é o meu trabalho missionário que pratico na minha comunidade?

Leitor 4: Recusar o convite feito por Deus não deve ser uma atitude nossa. Mas devemos aceitá-lo como um grande privilégio e honra, reconhecendo que precisamos agradar a Deus e ao Seu Filho, para estarmos com ele no Seu Reino eterno. Reflitamos os seguintes questionamentos: tenho respondido ao convite que Deus me faz? Tenho transmitido este convite aos demais irmãos e irmãs da nossa comunidade?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Pai, tendo respondido ao teu convite para ser discípulo do Reino, desejo conformar toda a minha vida ao teu querer sendo fiel a ti para que não seja excluído da festa nupcial. Pois, com ou sem mim, a festa não deixa de ser realizada. Rezemos juntos, pedindo a Deus a graça de estarmos sempre atentos ao Seu chamado.

Todos: Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça, para que estejamos atentos ao bem que devemos fazer. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “Na *Parábola das*

Bodas, o rei não adiou, e não cancelou a festa de seu filho devido à recusa de seus convidados, os quais, segundo ele, não eram dignos. No dia determinado a festa nupcial ficou cheia de convidados. Os que rejeitaram o convite ficaram de fora, perderam a oportunidade que lhes fora oferecida; outros convidados ocuparam seus lugares, e a festa se realizou. Eu e você, meu irmão, não somos insubstituíveis, seja qual for o trabalho que estamos fazendo. Se nós recusarmos, Deus levantará outros, porque nada e nem ninguém poderá impedir a realização do seu plano. A festa das Bodas do Cordeiro não deixará de ser realizada se eu, ou você, recusarmos o convite para fazer a obra de Deus. Na Igreja, ninguém, mas ninguém mesmo, é insubstituível” (Fonte: Canção Nova).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Terminemos o nosso encontro confiando-nos à Santíssima Virgem Maria, para que ela interceda por nós e nos dê a graça de uma fé autêntica e uma oração perseverante:

Todos: Ó minha Senhora, ó minha Mãe, eu me ofereço todo a vós. E, em prova da minha devoção para convosco, eu vos consagro, neste dia e para sempre, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser; e porque assim sou todo vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém!

Canto final: Um dia escutei Teu chamado, divino recado batendo no coração. / Deixei deste mundo as promessas, e fui bem depressa no rumo da tua mão. / Tu és a razão da jornada, Tu és minha estrada, meu guia, meu fim. / No grito que vem do teu povo, Te escuto de novo, chamando por mim. /

DAI, POIS, A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR, E A DEUS O QUE É DE DEUS.

“Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus” (Mt 22, 16).

Animador: Caros irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso Quarto Encontro! Com grande alegria, vamos iniciar juntos pedindo a presença da Santíssima Trindade: em Nome do Pai e do Filho e dos Espírito Santo. Amém!

Canto: Bom é poder estar aqui, amando, adorando e exaltando / a Santíssima Trindade que estará aqui para fazer santo o lugar. / Em nome do Pai, e em nome do Filho, e em nome do Espírito Santo! Amém! / Louvemos e adoremos ao nosso Deus Trino! / Em nome do Pai, e em nome do Filho, e em nome do Espírito Santo! Amém! / Podes ficar, Senhor, neste lugar!

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Para melhor iniciarmos este último encontro, rezemos juntos pedindo à Virgem Maria, modelo de humildade, que nos ajude a alcançar de Deus essa tão bela virtude.

Todos: Querida Mãe, Nossa Senhora Aparecida, Vós que nos amais e nos guiais todos os dias, Vós que sois a mais bela das Mães, a quem eu amo de todo o meu coração. Eu vos peço mais uma vez que me ajudeis a alcançar uma graça. *(Faça aqui o seu pedido.)* Sei que me ajudareis e sei que me acompanhareis sempre, até a hora da minha morte. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: No Evangelho de hoje, encontraremos uma “famosa” afirmação de Jesus Cristo: “A César o que é de César e a Deus, o que é de Deus” (Mt 22, 21).

Animador: Enquanto isso, cantemos juntos aclamando o Santo Evangelho:

Canto: Aleluia, aleluia, aleluia! (2x) / Quando estamos uni-

dos, estais entre nós, / e nos falarás da Tua vida!

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 22, 15-21.

REFLETINDO A PALAVRA

Leitor 3: Como leio o Evangelho? Procurando “ciladas” para coloca-las na minha relação com Jesus? Ou procuro ler “mais a fundo”, com simplicidade e deixando que a Palavra vá habitando em mim?

Leitor 4: Deus criou o homem dando-lhe toda a liberdade, até a de não o seguir. Não nos deixou um “mapa de estradas”, mas indicou-nos vários caminhos que levam ao Seu encontro. Também não nos convidou à revolta contra as sociedades que nós próprios organizamos. Apenas nos pede o discernimento necessário para distinguir o que a Deus pertence daquilo que ao poder terreno diz respeito. Pergunte a si mesmo(a): no meu cotidiano, costume fazer esse discernimento?

REZANDO A PALAVRA

Animador: “Caríssimos, que na oração, na experiência da vida sacramental e na escuta da Palavra do Senhor nós aprendamos e reconhecer Deus como Deus na nossa vida, para que, como aconteceu com os cristãos de Tessalônica, na segunda leitura de hoje, estejam diante de Deus sem cessar ‘a atuação da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo’.” (Fonte: Homilia de Dom Henrique Soares da Costa).

Todos: Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre ao vosso dispor e vos servir de todo o coração. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito

Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: “Os ensinamentos de Jesus continuam sendo um alerta para os cristãos do mundo de hoje. Convocam-nos a estarmos sempre atentos. A vigiar o comportando dos que são nossos chefes, para que eles respeitem a imagem de Deus que está impressa no rosto de cada um de nós. Não fomos criados do nada. Somos imagem do Criador e, portanto, somos frutos do amor do coração de Deus” (Fonte: Catequista por Vocação. Por Padre Almerindo da Silveira Barbosa).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Gratos a Deus por seu infinito amor, vamos juntos rezar a oração que conclui a Laudanha da Humildade:

Todos: Ó Deus, que, por meio do ensinamento e do exemplo do Vosso Filho Jesus, apresentastes a humildade como chave que abre os tesouros da graça (Cf. Tg 4, 6) e como início de todas as outras virtudes – caminho certo para o Céu –, concedei-nos, por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, a mais humilde e mais santa de todas as criaturas, aceitar agradecendo todas as humilhações que a Vossa Divina Providência nos oferecer. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém!

Canto: Tu anseias, eu bem sei, por salvação, / tens desejo de banir a escuridão. / Abre, pois de par em par teu coração, / e deixa a luz do Céu entrar. / Deixa a luz do Céu entrar! (deixa a luz do Céu entrar!) / Deixa a luz do Céu entrar! (deixa a luz do Céu entrar!) Abre bem as portas do teu coração, / e deixa a luz do Céu entrar!



SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS: PADROEIRA DAS MISSÕES

“(...) agora vai começar minha missão...a missão de fazer o bom Deus amado como eu O amo!” (Santa Teresinha do Menino Jesus).

É intrigante imaginar que uma religiosa enclausurada tenha se tornado a padroeira das missões. Aos olhos humanos, isso pode parecer um paradoxo, mas, a realidade é que o amor explica tudo. O amor, a humilde aceitação do seu chamado e o desejo ardente de propagar o Amor de Deus consolidaram Santa Teresinha como a padroeira das missões.

A Pequena Flor do Carmelo passou muitos anos lutando para compreender qual era o chamado de Deus para sua vida. Após meditar nas palavras em que São Paulo expressava seu fervoroso desejo de ser apóstolo, a santinha percebeu que, assim como em um corpo, onde os membros têm funções diversas, na Igreja, que é o Corpo Místico de Cristo, cada um de nós, enquanto seus membros, possui um chamado, uma vocação. A humildade de Santa Teresinha ao aceitar que sua missão seria cumprida dentro do Carmelo deve servir como um guia para as nossas próprias missões.

Em uma era midiática, onde frequentemente a soberba nos leva a desejar ser vistos como pregadores de grandes multidões, a padroeira das missões viveu enclausurada, cumprindo sua missão com simplicidade no cotidiano do Carmelo. Esse aspecto da vida de Santa Teresinha está alinhado ao que São Paulo VI afirma na *Ad gentes*, o decreto sobre a atividade missionária da Igreja. Ele reconhece que, ao distribuir dons e carismas, o Espírito Santo chama alguns para a vocação missionária. No entanto, todo batizado tem o dever de manifestar o novo homem, criado segundo Deus, por meio de sua vida e palavras, na família, no grupo social e na profissão.

Outro aspecto da vida de Santa Teresinha que a tornou padroeira das missões foi seu ardente desejo de conduzir outras pessoas aos braços de

Jesus. Através da Pequena Via, nossa Florzinha nos ensina que Deus nos criou para a santidade e que, na simplicidade, podemos alcançá-la. Nossa pequenez não é um obstáculo, mas sim a força motriz para nos aproximarmos de Jesus. Esse grande desejo de Santa Teresinha de salvar almas, aliado à sua humilde aceitação da vocação religiosa, fez dela uma intercessora de missionários ainda presentes na Terra. Santa Teresinha implorava incessantemente a Deus para que seus dois amigos missionários, que atuavam na China e na África, cumprissem seu chamado com perfeição e guiassem mais almas ao céu.

Por fim, se pudéssemos resumir a vida de Santa Teresinha, eu ousaria utilizar a palavra: Amor. E esse amor, ao qual a santinha tanto se referia, é o motor dos missionários. A Pequena Flor afirmava que “só o amor fazia os membros da Igreja atuarem, e que se o amor se extinguisse, os Apóstolos não mais anunciariam o Evangelho e os Mártires se recusariam a derramar seu sangue”. Santa Teresinha compreendeu que o amor engloba todas as vocações e descobriu que, quando realizadas com amor e motivadas pelo amor, todas as ações se transformam em uma oferta agradável a Deus, capaz de resgatar almas.

Neste mês missionário, que possamos, pela intercessão de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, nos tornar missionários do Amor, e que, através da humildade, da oração e do serviço, possamos cumprir nosso dever de batizados, testemunhando a vida de Cristo por meio de nossas vidas.

Cris Oliveira
Paróquia São Paulo Apóstolo – Ivinhema/MS

MOVIMENTO “MÃES QUE ORAM PELOS FILHOS”: A MISSÃO DA MULHER CRISTÃ

“...esse teu irmão irmãos estava morto e tornou a viver; ele estava perdido” (Lc 15, 32).

O movimento eclesial das “Mães Que Oram Pelos Filhos” nasceu há 12 anos em Vitória, Espírito Santo, e tem como fundadora Ângela Abdo, coordenadora nacional e internacional. O carisma do movimento consiste na restauração das famílias pelo poder da oração de intercessão, tendo como tripé: OBEDIÊNCIA, HUMILDADE e UNIDADE.

No Brasil, temos 2.762 grupos com a participação semanal de mais ou menos 100 mil mães e, fora do país temos 49 grupos com a participação de 320 mães. No Mato Grosso do Sul, estamos presentes nas 7 dioceses que compõem o Regional Oeste 1. A padroeira do Movimento é Nossa Senhora de La Salette e a co-padroeira é Santa Mônica.

A partir da mensagem de Nossa Senhora, em 19 de setembro de 1846, o Espírito Santo trouxe ao coração da nossa fundadora a moção para fazermos um estudo do caminho de santidade com todas as mães que participam dos grupos semanalmente. Deste modo, caminhamos durante os últimos 5 anos, sendo proposto: em 2019, o ano da reconciliação, baseado em uma parte da mensagem: “Se se converterem, as pedras e os rochedos se transformarão em montes de trigos”; em 2020, o ano da oração, baseado em outra parte da mensagem: “Fazei bem vossa oração meus filhos?”; em 2021, o ano da Eucaristia: “Dei-vos seis dias para trabalhar, reservei-me o sétimo dia e não me querem conceder?”; no ano de 2022, o ano da penitência: “Os outros farão penitência pela fome”; e, neste ano de 2023, o ano da missão: “Vamos meus filhos transmiti isso a todo meu povo”.

A cada dia somos chamadas a renovar os nossos compromissos batismais de cristãs como seguidoras de Cristo. Somos convidadas a evangelizar no mundo todo, cabendo, portanto, aos pais ensinar os filhos a dar os primeiros passos na fé, ensinando-os a rezar, conhecer e praticar os mandamentos da Lei de Deus e da Igreja, a conhecer os Sacramentos e a descobrir a vocação de filhos

de Deus (Cf. CIC 2225-2226).

Como mãe, a mulher cristã precisa ser modelo de uma fé sincera para o esposo e para seus filhos. Entretanto, é missão de todos da família derrubar os muros do ressentimento e da falta de perdão, construindo pontes de reconciliação. Não existe missão maior que a de restaurar a família, visto que essa reconciliação passa pela nossa misericórdia e a do Senhor, que é infinita, mas justa.

Entendemos, contudo, que o nosso testemunho simples e direto de mudança de vida será muitas vezes o passaporte para a nossa missão, pois é importante lembrar que nem sempre vamos conseguir anunciar com palavras. Isso porque, muitas vezes os nossos ainda estão com os ouvidos fechados para o anúncio e, nesses casos, o testemunho será o “anúncio silencioso”.

Como mães missionárias, não podemos nos esquecer de que nosso modelo deve ser sempre a Virgem Maria, “a grande missionária continuadora da missão de seu filho e formadora de missionários” (Ângela Abdo), e que Ela se aproxima de nós, para nos orientar e acompanhar nesse processo de missionariedade. Aproveitando as palavras do Papa Francisco, “como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e nos aproxima incessantemente do amor de Deus” (*Evangelii Gaudium*).

Deste modo, cheias do Espírito Santo, seremos verdadeiras e fiéis evangelizadoras em nossas casas e canal de graça para as nossas famílias. Uma vez convertidas, renovadas, capacitadas para missão e unidas à Mãe de La Salette, voltemos para as nossas “Igrejas Domésticas”, anunciando a Boa Nova de Jesus e todas as maravilhas que Ele fez por nós (Cf. *Missão: nosso caminho de salvação*, de Ângela Abdo).

Inês Buturi
Coordenadora Estadual do movimento
“Mães Que Oram Pelos Filhos”



INTENÇÕES DO SANTO PADRE PELO SÍNODO

Rezemos pela Igreja, para que adote a escuta e o diálogo como estilo de vida a todos os níveis, deixando-se guiar pelo Espírito Santo em direção às periferias do mundo.

QUAL A RELAÇÃO HISTÓRICA E DEVOCIONAL ENTRE A PRINCESA ISABEL E NOSSA SENHORA APARECIDA

Em 7 de dezembro de 1868, a Princesa Isabel Cristina, herdeira do trono brasileiro, chegava a Guaratinguetá acompanhada de seu marido, Gastão de Orleans, o Conde d'Eu. O casal vinha de uma "peregrinação" por cidades mineiras (Campanha, Lambari e Caxambu) onde havia fontes cujas águas prometiam, entre diversos benefícios à saúde, a cura para a infertilidade. A Princesa e o Príncipe consorte, até então em uma união estéril, eram alvo de chacotas entre os republicanos e mesmo nos círculos das maldosas línguas da corte imperial.

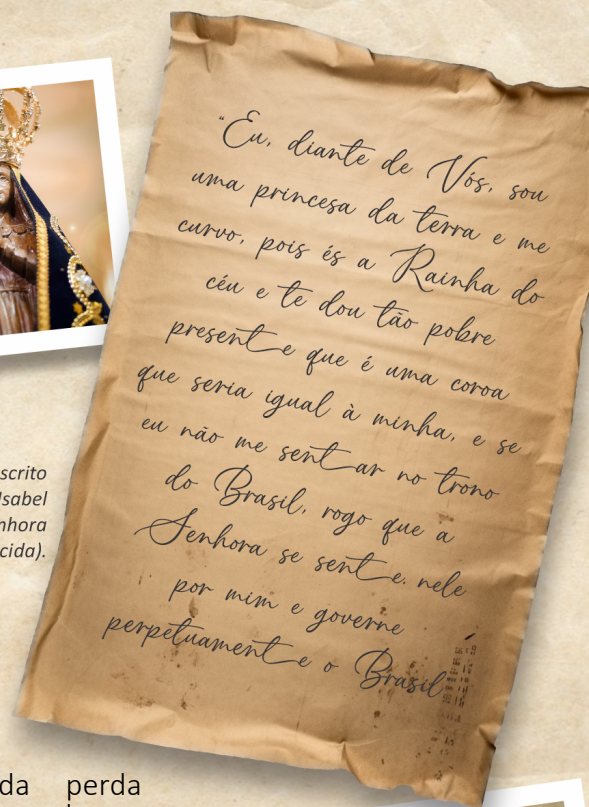
No dia seguinte, quando então se comemorava o feriado nacional dedicado a Nossa Senhora, os consortes assistiram à Missa na Capela de Aparecida e puseram-se aos pés da Santa, pedindo Seu auxílio por uma gravidez. Generosa, a Mãe do Céu concedeu-lhes quatro filhos: Maria Vitória (infelizmente morta durante o parto), Pedro, Luís e Antônio.

Duas décadas depois dessa ocasião, em 13 de outubro de 1888, a Princesa Isabel, então com poderes de regente do Brasil, assinaria a Lei Áurea, que colocou fim a três séculos de escravidão no país. Aquele feito, na verdade, era um desejo antigo da família real, que remontava a D. João VI, e que, desde seu reinado caminhava paulatinamente para sua concretização. A coragem e a misericórdia da soberana custaram caro à família imperial.

Duas semanas após a assinatura da Lei Áurea, em 30 de outubro, o Barão de Cotegipe, então um opositor da Princesa Isabel, segredou-lhe, profetizando o futuro do país: "Sua Majestade, a senhora acabou de redimir uma nação, mas, também, acabou de perder o trono." O Barão, é claro, analisava com frieza o cenário nacional: sabia das intenções da Princesa em não indenizar os fazendeiros e, em lugar disso, investir todos os recursos que pudesse na integração dos ex-escravos à sociedade, com a criação de escolas e capacitação para ofícios remunerados diversos aos negros libertos. Como previsto, o Império cairia pouco mais de um ano depois, com o apoio da elite rural, e a piedosa Princesa não teria tempo hábil para colocar seus planos em prática. O interessante, no entanto, de se notar no episódio daquele 30 de outubro, é a resposta dada pela soberana ao Barão: "Pela vida dos negros, se mil tronos eu tivesse, mil tronos eu daria."



(Bilhete escrito pela princesa Isabel a Nossa Senhora Aparecida).



Ciente da perda próxima de seu trono, a Princesa Isabel então encomendou ao ourives da Família Imperial que fizesse uma coroa para ser colocada na imagem milagrosa de Nossa Senhora Aparecida – uma "cópia" daquela que seria a coroa da própria Princesa quando assumisse definitivamente o trono. Aquela coroa foi cravejada com 20 rubis, que representavam as 19 províncias do Brasil e sua capital. Além disso, a imagem também foi presenteada com um manto azul. Com tais atributos, inclusive, Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi coroada como Rainha do Brasil em 1904, por decreto de São Pio X – o que foi confirmado por Pio XI em 1930, quando a Santa também foi oficialmente declarada nossa Padroeira.

A Princesa Isabel, com tal gesto, entregava o Brasil aos cuidados da Mãe de Deus, de quem era serva tão fiel e devotada. Sabendo que jamais viria a ser rainha, entregou o país e o povo que tanto amava a uma Soberana muito mais poderosa, repetindo o gesto feito por seu avô, o então Príncipe Regente D. Pedro I, em 1822 – naquela ocasião, pouco antes do Grito do Ipiranga, ele também se ajoelhou aos pés de Nossa Senhora na Capela de Guaratinguetá e confiou a Ela o país.

A exemplo desses nossos dois admiráveis Soberanos, mas sobretudo da Princesa Isabel, que se encontra em processo de beatificação, ajoelhem-nos diante de Nossa Senhora e peçamos a Ela pelo Brasil. Como a Princesa, humildem-nos e confie-mos nossas vidas e o Brasil a nossa Mãe e Rainha.



Prof. Leônidas Pellegrini
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS

PADRE LÉO

SERVO DE DEUS E DEVOTO DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Responder ao chamado de Cristo e, ao mesmo tempo, corresponder ao anseio do povo são desejos presentes no coração de cada sacerdote e religioso. Mas é, também, uma necessidade permanente na Igreja. A forma de anunciar o Evangelho e interagir na comunidade pode apresentar-se como uma “porta aberta” que os fiéis encontram e por onde são acolhidos. É preciso não ter medo de enfrentar os problemas atuais e combater a cultura da fragmentação e dispersão, anunciando Cristo e sua Palavra com perspicácia e simplicidade, conseguindo aproximar-se da vida cotidiana das pessoas e suas relações com o mundo, a sociedade, a natureza e a família, de modo a gerar a comunhão e reavivar a chama da fé em todos, e em cada um de maneira especial.

É possível perceber na Igreja o impulso do Espírito Santo para um anúncio do Evangelho de forma vibrante, envolvente e que venha saciar a sede Deus das pessoas. Pode-se personificar essa ação, com o exemplo do querido e saudoso **Pe. Léo**, que no início dos anos 90, proveniente da Renovação Carismática Católica, iniciava seu sacerdócio e sua história como um expoente anunciador da Palavra de Deus no meio do povo. Com uma linguagem simples, frequentemente engraçada, interativa, sempre unida e cheia de sentido teológico, conseguia atingir o entendimento e o coração das pessoas, provocando ambientes de espiritualidade, propícios à ação de Deus e fecundos para cura interior.

A consistência e a profundidade de suas pregações resultavam no início de uma vida de conversão para muitos fiéis. Ele mantinha devoção a Nossa Senhora Aparecida, confirmando a simplicidade de sua essência e identificação com uma forma de veneração acessível, tal como é exercida pelos devotos de Nossa Senhora Aparecida. Essa simplicidade transparecia no seu jeito de ser, na sua fala e em suas histórias, que facilitavam a aproximação de muitas pessoas de diferentes origens e idades, inclusive daqueles que se consideravam limitados no entendimento ou que eram

resistentes a caminhada de igreja.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida reflete a essência da fé dos fiéis em cada comunidade. Assim como a identificação do povo com Maria, na forma da Mãe Aparecida. Os devotos demonstram, com despojamento, sua esperança e gratidão; manifestam concretamente sua fé com pedidos, promessas, reverências diretas e envolvimento com o Santuário Nacional, mesmo à distância. Dessa forma, a Igreja pode instalar-se em cada vida e o “santuário” vai sendo construído, permanentemente, no coração de cada devoto de Nossa Senhora, o que pode gerar um caminho de conversão.

Não se pode calcular até onde chega a influência de uma palavra dita ou escrita sob a unção de Deus, mais ainda com ajuda dos meios de comunicação, como por vezes o Pe. Léo pode evangelizar. Por isso, é preciso viver do jeito de Maria, cultivando simplicidade de coração e coragem para seguir Jesus completamente na vida, tornando mais fecunda a missão, tanto para o leigo, quanto para os consagrados, e, assim, comunicar a benção a todas as pessoas.

O anseio de todos os que buscam a devoção a Nossa Senhora e a Igreja, em cada comunidade, é aproximar-se de Jesus. Essa é a função daquele que anuncia o Evangelho, aprofundar-se na intimidade com Deus, buscar a coragem de Nossa Senhora e sentir a necessidade do povo, para conseguir promover o encontro dos ouvintes com o próprio Jesus.

É necessária uma íntima, sincera e profunda disposição de abrir-se a Jesus Cristo, que nos mostra o Pai e, com o Pai, concede-nos o Espírito Santo. Mas, se primeiro deve-se rezar, depois é indispensável amar sua comunidade, contemplar os vários rostos e olhares, estar sensível para ouvir e dispostos e disponíveis para acolher e abençoar, a exemplo da Mãe Aparecida.

Daniela Santelli Marquetti
Catedral N. Senhora de Fátima – Naviraí/MS



JUVENTUDE E MISSÃO

O mês Missionário deste ano de 2023, cujo tema é *“Ide! Da Igreja local aos confins do mundo”*, em unidade ao tema do Ano Vocacional, *“Corações ardentes, pés a caminho”*, é inspirado na história dos discípulos de Emaús (Cf. Lc 24, 13-35). A história se passa com dois discípulos que estavam confusos, tristes com todos os acontecimentos da condenação e morte de Jesus. No entanto, bastou um encontro com Cristo, reconhecido ao partir do Pão, para que reacendesse neles a alegria e o entusiasmo de levantar-se e colocar os pés a caminho de volta a Jerusalém, anunciando a todos que o Senhor havia ressuscitado verdadeiramente.

A história dos discípulos de Emaús se confunde com a de muitos jovens de nossa sociedade, que muitas vezes se encontram abatidos, desanimados, assim como estavam os dois discípulos. Em um mundo com tanto a oferecer, como podem os jovens reconhecer Jesus, escutar a sua Palavra e responder ao seu chamado? A sociedade impõe ao

jovem o seu ritmo acelerado e, por vezes, o barulho do mundo é tão alto que não permite silenciar, acalmar o coração, retirar-se para um encontro verdadeiro com Deus, para então se colocar em missão: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”* (Mc 15, 15). Essa também é a missão do jovem, através da sua alegria, entusiasmo, criatividade, levando o amor de Deus a outros tantos que estão desanimados e que ainda não conseguiram reconhecer Jesus, porque não tiveram um encontro pessoal com Aquele que tanto nos amou.

É nesse contexto que o Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Christus Vivit*, diz: *“Vós sois o agora de Deus”*. Nesta carta aberta aos jovens do mundo inteiro, o Papa nos encoraja a sermos o agora da Igreja, ocupando os espaços dentro das comunidades, nos movimentos e pastorais, na sociedade de forma geral. Ser jovem é levar a todos a alegria e o amor de Jesus Cristo com um abraço, um sorriso e compartilhando momentos de alegria. A

juventude deve assumir o seu papel de Cristãos dentro da Igreja com responsabilidade e compromisso, sendo sal da terra e luz do mundo (Cf. Mt 5, 13-14).

Ei, Jovem! Que a exemplo da Virgem Maria, possamos escutar e responder *“SIM”* ao chamado que Deus tem feito a cada coração inquieto e desejoso de se colocar a serviço; de colocar os pés a caminho na missão que Deus confia a cada um. Foi o que fez Nossa Senhora: *“Maria levantou-se e partiu apressadamente”* (Lc 1, 39).

Para concluir, deixo este desejo do Papa Francisco expresso na conclusão da Exortação Apostólica *Christus Vivit*: *“Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi atraídos por aquele Rosto tão amado, que adoramos na sagrada Eucaristia e o reconheçamos na carne do irmão que sofre...”*.

Rafael Henrique Rocha
Paróquia Nossa Senhora das Graças - Mundo Novo/MS

FREI GALVÃO, O DEFENSOR DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

“Para Deus, com efeito, nada é impossível” (Lc 1, 37).

O Brasil se orgulha de ter sido berço de grandes figuras religiosas ao longo de sua história. Uma dessas personalidades é Frei Antônio de Sant'Anna Galvão, mais conhecido como Frei Galvão, um defensor incansável do dogma da Imaculada Conceição.

Nascido em Guaratinguetá, no es-

tado de São Paulo, em 1739, Frei Galvão viveu em uma época marcada por questionamentos teológicos e controvérsias sobre a Imaculada Conceição de Maria. A doutrina, que afirma que a Virgem Maria foi concebida sem pecado original, foi oficialmente proclamada como dogma pelo Papa Pio IX,



CELEBRAÇÃO DOS 12 ANOS DA DIOCESE DE NAVIRAÍ

Aconteceu no dia 30 de julho, na Catedral Nossa Senhora de Fátima, em Naviraí, a Missa Solene em Ação de Graças pelos 12 anos de Instalação da Diocese de Naviraí e pelos 12 anos de Episcopado de nosso bispo dom Ettore Dottì. A celebração foi marcada pela presença de vários sacerdotes, tanto do clero diocesano quanto do clero religioso, seminaristas e religiosas, além da expressiva participação do povo, não só da Catedral, mas também de outras paróquias de nosso território diocesano. A Celebração Eucarística



também marcou a abertura oficial da porta principal da Catedral Nossa Senhora de Fátima, após um longo período de reforma da fachada. Houve muita emoção nos momentos de homenagem, sobretudo quando o padre Renato Nascimento, representante do clero, dirigiu algumas palavras a dom Ettore por ocasião de seu aniversário de ordenação episcopal; alguns adolescentes do Perseverança ofereceram um presente ao nosso bispo, que agradeceu emocionado: “Obrigado por me amarem tanto!” Viva a Diocese de Naviraí!

2ª ESPIRITUALIDADE DO DECOLORES

A 2ª Espiritualidade do Decolores da Diocese de Naviraí em preparação para o 19º Decolores aconteceu no dia 20 de agosto, domingo, na cidade de Novo Horizonte do Sul. Contando com mais uma paróquia a integrar o movimento, a de Tacuru, o Decolores inicia uma nova história. A partir dessa espiritualidade, os membros passam a se preparar para receber o Decolores em seu setor. A espiritualidade contou com a participação de 390 pessoas, sendo aproximadamente 50 tios, além da

orientação do diretor espiritual, padre Arilço Chaves, da paróquia de Angélica. O padre Osvaldeci, pároco da paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Novo Horizonte do Sul, acolheu a todos, garantindo um momento de aprofundamento espiritual.



em 1854. No entanto, no século anterior, Frei Galvão já se destacava como um fervoroso defensor desta doutrina.

Desde jovem, Frei Galvão mostrou-se um estudante dedicado e profundamente religioso. Ingressou na ordem franciscana, onde aprofundou seus conhecimentos teológicos e espirituais. Sua fé inabalável e sua devoção a Maria o levaram a dedicar sua vida a propagar o dogma da Imaculada Conceição, que era alvo de questionamentos e discordâncias entre alguns teólogos da época.

Como homem de fé e intelectual, Frei Galvão empreendeu uma extensa pesquisa e estudo das escrituras e dos ensinamentos da Igreja. Ele se empenhou em argumentar e refutar as ob-

jeções levantadas contra a Imaculada Conceição. Sua busca pela Verdade e seu amor a Virgem Maria o conduziram a um profundo entendimento dessa doutrina, tornando-o um defensor incansável.

Em 1998, Frei Galvão foi beatificado pelo Papa João Paulo II, tornando-se o primeiro santo nascido em terras brasileiras. Sua canonização ocorreu em 2007, quando o Papa Bento XVI reconheceu oficialmente suas virtudes heroicas. De acordo com a biografia documentada, que integra seu processo de canonização, a maturidade espiritual “franciscano-mariana” de Frei Galvão foi expressa por meio de sua consagração a Nossa Senhora como o seu “filho e escravo perpétuo”, feita em 9

de novembro de 1766.

São Frei Galvão, rogai por nós!

Seminarista Jair Alves da Silva
Diocese de Naviraí/MS



A DIOCESE DE NAVIRAÍ TEM UM NOVO SACERDOTE! PADRE RUAN VINÍCIUS

No dia 26 de agosto, aconteceu na Matriz Nossa Senhora Aparecida, em Novo Horizonte do Sul, a Ordenação Presbiteral do pe. Ruan Vinícius Paixão. A Celebração foi marcada por grande emoção, em vista da beleza típica do momento em que um jovem entrega a vida a Deus por meio do Ministério Sacerdotal. Houve significativa participação do povo, que testemunhou o primeiro filho da terra a se tornar padre. Outra razão que reuniu tantos fiéis, foi o fato

de que, após um longo período de construção e reformas, o povo pôde reunir-se ao redor do Altar em sua belíssima matriz depois de pronta.

O padre Ruan Vinícius foi ordenado na presença dos familiares e de amigos, inclusive vindos de várias paróquias da nossa Diocese e do Regional. Os padres formadores do Seminário Maior Maria Mãe da Igreja celebraram, bem como vários sacerdotes do clero diocesano. Houve muitas homenagens e, o padre Ruan dirigiu palavras de agradecimento a todos, espe-

cialmente aos formadores padres sulpicianos, ao padre Bruno, seu diretor espiritual, aos familiares, sobretudo à irmã Vanessa, que tanto lhe deu apoio, ao clero diocesano, ao seu melhor amigo, o seminarista Bruno (seu “fiel escudeiro”), e a dom Ettore Dotti, pai acolhedor.

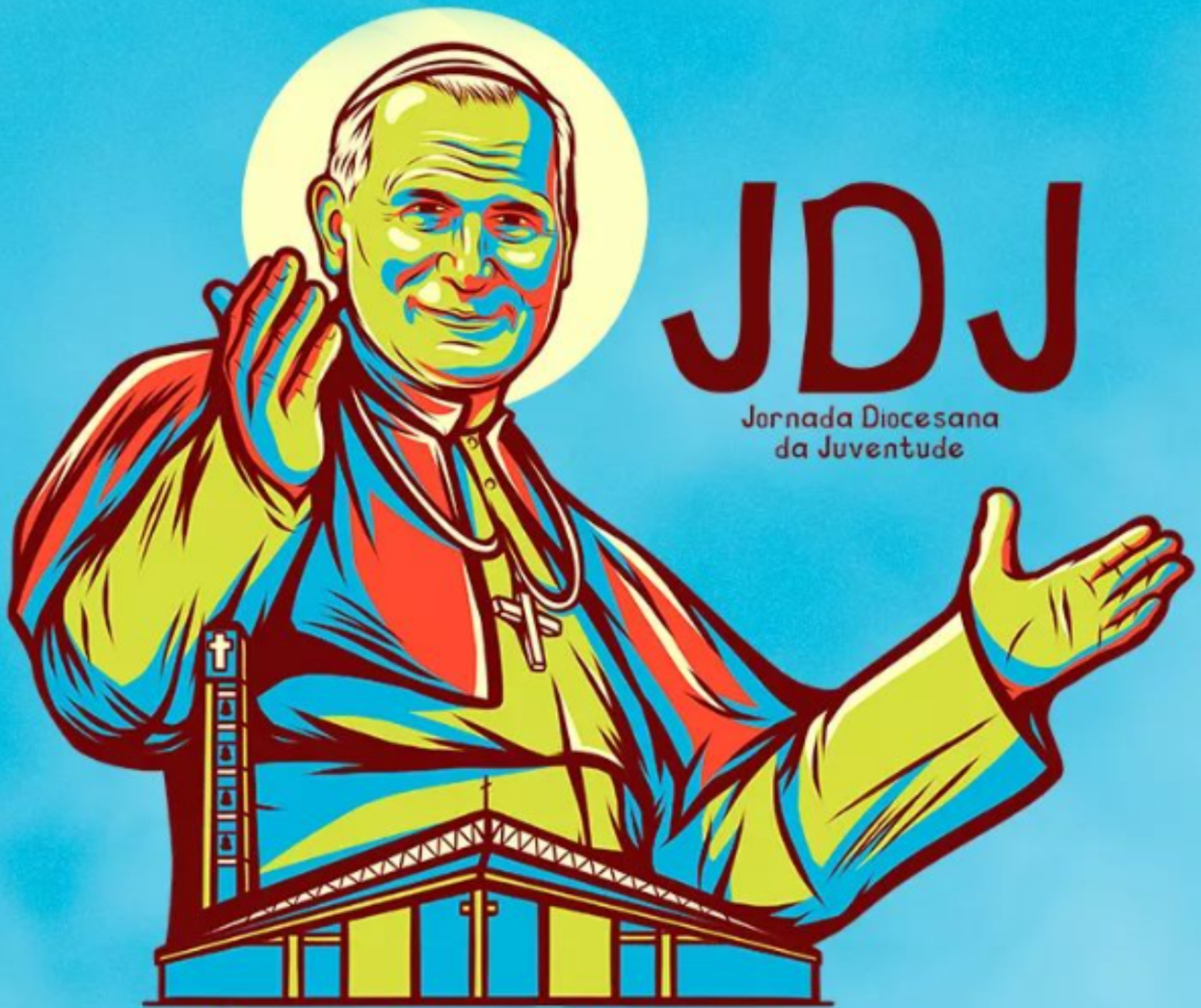
A missão do padre Ruan, cujo lema de ordenação sacerdotal é “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo” (Jo 21, 17), continuará na Catedral Nossa Senhora de Fátima, em Naviraí, na função de vigário. Continuemos a rezar pelo nosso clero diocesano e pelas vocações, a fim de que o Senhor faça arder sem-



Fotos: PASCOM
Catedral de Naviraí

"Corações ardentes, pés a caminho"

(Cf. Lc 24, 32-33)



JDJ

Jornada Diocesana
da Juventude

10ª edição-Diocese de Navirai

22/OUT

